

EDITORIAL

O Decanato de Extensão saúda a edição número 21 da Revista Participação, nesta oportunidade em que atualizamos a sua publicação. Em torno da temática “Trabalho e desenvolvimento humano” articula-se rica produção, que aborda aspectos diversificados da matéria que constitui o universo da prática da extensão universitária, como uma ação que situa as pessoas como foco do desenvolvimento..

Focar indivíduos e grupos sociais como centros do desenvolvimento, para além das dimensões econômicas, implica ação extensionista que promova as potencialidades desses atores, mediante o aumento das suas possibilidades para o exercício da liberdade e autonomia nos seus modos de levar a vida que eles valorizam.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento humano traduz-se na melhora da qualidade de vida dos cidadãos, a qual é mediada pelo aumento da capacidade de satisfação das suas necessidades básicas e complementares e o exercício pleno dos seus direitos.

São nove artigos apresentados cujos temas abordam desde experiências de capacitação de pais e familiares para o cuidado de recém-nascidos prematuros, como na sequência, a capacitação de pequenos empresários para o empreendedorismo inovador; a *accountability* na promoção do patrimônio histórico; a natureza do trabalho do cuidado em saúde; a diversidade e igualdade de gênero no desenvolvimento da carreira de executivas em um Hospital Universitário; a desmistificação do Orçamento participativo para uma comunidade em área de vulnerabilidade social e, por fim, revela trajetória do curso de extensão Ética na administração pública.

As experiências relatadas, ao mesmo tempo em que nos sugerem uma imagem caleidoscópica de possibilidades do “que fazer” na extensão universitária, exemplificam aspectos da condição humana, geradora de necessidades, capazes de configurar um feixe de projetos, os quais podem ser articulados na forma de Programas de extensão territorialmente focalizados, articulados com políticas públicas, direcionados e intencionalizados para o desenvolvimento loco-regional.

Reiteramos, portanto, a nossa convicção de que o avanço da prática extensionista se opera mediante a produção de conhecimentos sistematizados, voltados para a emancipação dos atores nela envolvidos e da sociedade como um todo.

Outro aspecto a salientar sobre esta edição é que seus artigos exemplificam matizes que devem ser identificados e valorizados nos contextos das experiências em andamento, como condição de dar conta das suas complexidades. É condição, também, para a garantia da interação dialógica, da interdisciplinaridade, da interprofissionalidade, do impacto na formação do estudante e da transformação social.

Boa leitura a todos (as)!

Oviromar Flores

Decano de Extensão - Presidente do Conselho Editorial